



A universidade pública brasileira nunca correu tanto perigo como hoje

Os ataques não param. Depois de um forte contingenciamento de verba no ano passado, o governo terminou 2019 com uma medida provisória (MP914/2019) que acaba com a autonomia universitária, ao transferir ao presidente da República, em última instância, o poder de nomear todos os dirigentes das universidades públicas federais.

Para 2020, nada menos do que 40% do orçamento da UFABC, como de outras universidades federais, está contingenciado, o que - sem nenhum exagero - nos impedirá de pagar as contas básicas, como água e luz, até o final do ano.

A situação se agrava ainda mais: o orçamento do CNPq de 2020 só cobre as bolsas já empenhadas, reduzindo a zero o investimento em novas pesquisas. Na CAPES, prossegue o corte de bolsas, as mudanças desorganizadas na avaliação da pós-graduação e, como se não bastasse, seu novo presidente é adepto de teorias criacionistas, uma afronta para a comunidade científica brasileira, que acaba de surpreender o mundo sequenciando o DNA do coronavírus em 48 horas, um recorde internacional.

Bolsonaro e Weintraub fazem tudo isso por razões econômicas, uma vez que o ensino, a pesquisa e

a extensão de qualidade que a Universidade pública brasileira produz são caros demais para caber no orçamento mínimo do ultraliberal Paulo Guedes.

Também o fazem por razões políticas, já que uma das bases mais fiéis a Bolsonaro são os fundamentalistas que combatem a ciência e o ensino público, porque desacreditam a verdade baseada em evidências e defendem o ensino familiar para crianças, o militar para adolescentes e o superior só para as elites.

Cada vez se torna mais urgente tomarmos as ruas e ganharmos o debate público para defender a UFABC e o ensino superior público!

OS ATAQUES AOS PROFESSORES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E ESTUDANTES

Ainda ano passado, o governo apresentou ao congresso o Pacote Mais Brasil, com três propostas de emendas constitucionais (PEC 186, 187 e 188). Se aprovado, o pacote vai implicar corte de salários de até 25%, suspensão de progressões e promoções e congelamento dos concursos públicos. Na prática, será o fim do serviço público tal como conhecemos hoje.

Essas medidas já foram adiantadas pelo MEC que, em um controverso Ofício de fevereiro de 2020,

tentou forçar os reitores a suspender qualquer gasto extra, mesmo que previsto em lei, como concursos e nomeações aprovadas, promoções e progressões funcionais e ressarcimento de diárias e outros direitos dos servidores.

Mas não é tudo. Os professores e os TAs vão passar a ter descontos mais altos nos seus salários, por causa da reforma da previdência. O salário que já vinha defasado, ficará ainda menor. A Reforma Administrativa de Guedes, que deve atacar, sobretudo os serviços públicos, deve ser enviada ao Congresso nos próximos dias.

Bolsonaro também ataca os estudantes e tenta destruir sua autonomia organizativa. A CPI da UNE busca desarticular a maior entidade estudantil do Brasil. A fracassada MP 895/19, que criava a ID Estudantil, foi uma tentativa de acabar com o financiamento das entidades estudantis. E há o ataque contra o direito à meia-entrada, que Bolsonaro afirma ser um “privilégio”.

A comunidade universitária não vai assistir à destruição da educação e da ciência sem fazer nada. Março será um mês de intensa mobilização. Venha conosco defender a sua universidade!

Dia 18 de Março, sairemos às ruas em defesa da universidade e da educação.



SinTUFABC
Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC



ADUFABC
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN



PARALISAÇÃO DIA 18 DE MARÇO

Em defesa da
Universidade
Pública

Agenda

12 de março | 16h

Piso Vermelho, campus Santo André
Assembleia conjunta de professores,
estudantes e técnico-administrativos
em defesa da educação

18 de março

10h

Piso Vermelho, campus Santo André
Debate "O futuro da educação"

12h

Piso Vermelho, campus Santo André
Almoço comunitário – traga sua
comida e seu instrumento musical e
vamos almoçar todos juntos ao som
de boa música

14h

Saída conjunta para o Ato
na Avenida Paulista

MOBILIZE-SE! PARTICIPE!

EXPEDIENTE

Publicação conjunta do Diretório Central das/os Estudantes da UFBC, Sindicato dos/as Trabalhadoras/es das Universidades Federais do ABC e da Associação dos/as Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN.